

ITESC – INSTITUTO TEOLÓGICO DE SANTA CATARINA

Em funcionamento desde o ano de 1973, o Instituto Teológico de Santa Catarina (ITESC) tem por finalidade a formação teológico-pastoral de futuros presbíteros, bem como a colaboração na formação teológica e pastoral de religiosos(as) e leigos(as), comprometidos com o povo de Deus, para uma Igreja toda ministerial.

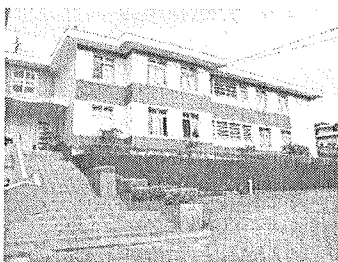
Além do **CURSO DE BACHARELADO EM TEOLOGIA**, o ITESC oferece ainda os seguintes cursos:

Pós-Graduação:

- Diálogo Ecumênico e Inter-religioso
- Direito Matrimonial Canônico e Pastoral Familiar

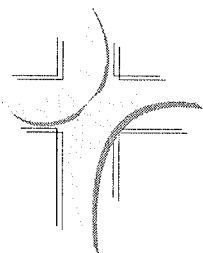
Extensão:

- Escola de Coordenadores de Pastoral
- Teologia Sistemática para Leigos e Leigas
- Bíblia para Leigos e Leigas



BIBLIOTECA

O ITESC possui uma biblioteca com cerca de 30.000 volumes, onde você poderá realizar uma rica pesquisa! Venha conhecer!



Rua Dep. Antônio Edu Vieira, 1524
Bairro Pantanal
88040-0001 Florianópolis, SC
Tel./Fax: (48) 3234-0400
E-mail: secretaria@itesc.org.br
Home Page: www.itesc.org.br

VENHA FAZER UMA VISITA PARA CONHECER O ITESC!



Sessão Solene da Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina pela passagem do centenário da Diocese de Florianópolis

Florianópolis, 28.05.08

*Dom Murilo S.R. Krieger, scj**

* Arcebispo da Arquidiocese de Florianópolis.



(Saudação às autoridades)

A 19 de março de 1908, por desejo e mandato de Sua Santidade, o Papa Pio X, “para incremento da glória de Deus”, foi publicado em Roma o Decreto “Quum sanctissimus Dominus noster” (Tendo em vista que o Santíssimo Senhor nosso), por meio do qual era criada a Diocese de Florianópolis. Ficou estabelecido que os limites da nova Diocese de Florianópolis seriam os mesmos que, segundo a circunscrição civil, regiam, na época, o Estado de Santa Catarina (Cf. Decreto, II). “A Igreja da mesma cidade, dedicada a Nossa Senhora do Desterro, constituímos Igreja Catedral da Diocese de Florianópolis, sob o mesmo título e invocação, e nela erigimos e constituímos Sede e Dignidade episcopal para um Bispo que se denominará Florianopolitano, e que presida à mesma Igreja, cidade e Diocese...” (Decreto, IV). Começava uma nova etapa na história da Igreja em Santa Catarina. Começava uma nova etapa na própria história do Estado de Santa Catarina. A religião católica não era mais a religião oficial do país, para o bem de nossa própria religião. Contudo, era significativa sua presença num Estado que contava 27 municípios e uma população de 420 mil habitantes. Cem anos depois, neste ano da graça de 2008, reconhecemos, com o Pe. Ney Brasil Pereira, que “Em Santa Catarina a Igreja cresceu, deu frutos:/ de uma só diocese, agora são dez!/ Com júbilo nós celebramos o centenário,/ regado pelo suor, pela fé, pelo amor!” (Hino do Centenário, 2).

Mas, o que é uma Diocese? Juridicamente, é uma porção, uma parte do povo de Deus, cujo cuidado pastoral está confiado ao bispo diocesano. Dela fazem parte os presbíteros e diáconos, colaboradores diretos do bispo; os religiosos e religiosas, chamados a seguir Jesus Cristo mais de perto e a testemunhar os bens futuros; os leigos e leigas, inseridos no mundo, atuando nos mais diversos campos, como presença e testemunho da Igreja no meio social.

Poderia também dizer que uma Diocese é uma família, uma grande família. Em nosso caso, dela fazem parte tanto o povo que frequenta a Catedral Metropolitana, patrimônio histórico que está sendo restaurado graças à compreensão e ao apoio decisivo do Governo do Estado, como a comunidade de Rio do Ouro, em Anitápolis; as paróquias da periferia de Itajaí e as comunidades de Brusque e Paulo Lopes; as carmelitas que, em cada um dos dois Carmelos de nossa Arquidiocese, passam diariamente mais de oito horas em oração pela Igreja e pelo mundo, e os jovens universitários que se reúnem para se perguntar como construir



uma sociedade justa e solidária; as famílias que se encontram nos Grupos Bíblicos em Família, para rever sua vida à luz da Palavra de Deus, e os numerosos voluntários que visitam doentes em hospitais e em casas. Todos estão, todos estamos unidos pelo amor do Pai, que nos envolve a cada dia; pela redenção do Filho, Jesus Cristo, que nos dá a certeza de que a vida que se doa é vida que se ganha; e pela ação do Espírito Santo, fonte de entusiasmo e de amor.

As marcas visíveis da Igreja Particular que aqui nasceu cem anos atrás estão um pouco por toda a parte. As igrejas que fazem parte do panorama de nossas cidades são sinais da fé de um povo que, vindo de países distantes, ajudou a construir este Estado. Há também outros sinais visíveis da Igreja: as escolas, os asilos e as creches; os hospitais, os centros de recuperação de dependentes químicos e as obras sociais em morros e periferias.

O que celebrar neste centenário? Queremos celebrar a força criativa de Deus, que se manifestou, por meio de Seus filhos e filhas, de maneiras tão diversas; queremos celebrar a alegria de perceber que a semente plantada neste solo germinou e deu frutos; queremos celebrar, também, a memória daqueles que, no passado, com sua dedicação, construíram pontes de amor, de justiça e paz. Mais do que multiplicar nomes, e de lhes prestar, assim, uma justa homenagem, desejamos voltar nossa atenção para os ideais que os nortearam. Somos o que eles nos deixaram como herança e nos beneficiamos do que semearam para nós. Foram homens e mulheres prudentes, que construíram sua casa sobre a rocha (cf. Mt 7,24-27), porque a construíram sobre os alicerces da fé. Esse olhar para os que nos antecederam nos dá uma certeza, assim expressa pelo profeta Daniel: “Os que educaram a muitos para a justiça brilharão para sempre como estrelas” (Dn 12,3). O céu de nosso Estado é particularmente belo por causa dessas estrelas que nele brilham. Elas são um renovado apelo para voltarmos nosso olhar para o Senhor, e ouvirmos sua advertência: “De graça recebestes, de graça dai” (Mt 10,8).

Somos privilegiados por viver num Estado que é maravilhoso quanto à natureza e é grandioso quanto a seus filhos. Como não nos lembrar de Francisco Dias Velho, que teve como modelo de família a Família de Nazaré, apontando-nos um momento dramático da vida desta: a Fuga para o Egito? A imagem do Desterro nos obriga a renovar o compromisso de trabalhar por uma sociedade acolhedora, uma sociedade para todos. Como não fazer memória de um filho desta terra que imortalizou,



em tintas, a belíssima cena da Primeira Missa no Brasil? Não foi sem emoção que pude ver de perto essa obra prima, que recentemente ficou exposta aqui em Florianópolis. Seria possível não nos lembrarmos, aqui, de uma pequena imigrante italiana, Amabile Visintainer, que fez desta terra a sua terra e, com o nome de Santa Paulina, nos ensina que amar é ter pelo outro um olhar de compaixão? Ou uma Albertina Berkenbrock, que nos testemunhou a capacidade que os jovens têm de viver e morrer por grandes ideais? Na impossibilidade de apresentar cada um dos bispos que me antecederam, e aqueles sacerdotes extraordinários que aqui deixaram um rastro de santidade, volto-me para Dom Joaquim Domingues de Oliveira. Ele nos mostrou, ao longo de mais de cinco décadas, que a fidelidade é uma das mais belas expressões de nosso amor à Igreja.

“De graça recebestes, de graça dai.” Celebrar um centenário é comprometer-se, uma vez que a história continua. Não nos sentimos comprometidos por alguma obrigação externa, mas nos sentimos motivados a dar o melhor de nós mesmos a partir de sonhos que nos impulsionam. E, diante dos mil desafios que temos pela frente, da justiça que falta construir, da esperança que é preciso renovar, do amor que espera ser derramado por toda a parte, é preciso sonhar alto. Nossos sonhos partem de uma certeza: Jesus Cristo tem resposta para todas as expectativas humanas. Pede-nos, porém, que confiemos nele, pois só ele tem o segredo da vitória. Com ele, seremos capazes de colaborar decididamente na construção da civilização do amor e da verdade.

Obrigado, pois, aos que nos antecederam nesta Diocese centenária. Obrigado aos que pertencem a esta família Diocesana. Obrigado aos que nos apóiam ou àqueles que, mesmo não compartilhando da mesma fé, são alimentados por ideais que nos irmanam. Obrigado às autoridades que governam este Estado, este Município e os Municípios que formam hoje a Arquidiocese de Florianópolis. Obrigado, Senhor Presidente desta Casa: ao abrir-nos as portas do Poder Legislativo para esta Sessão, ao homenagear, em nome do Povo Catarinense, nossa Diocese centenária, Vossa Excelência nos faz ver quanto é grande nossa responsabilidade perante Deus, perante o povo catarinense e perante a História.



Evolução histórica da Arquidiocese de Florianópolis no centenário de sua criação

(Síntese de textos publicados pelo Pe. José Artulino Besen)

Texto lido na Assembléia Legislativa, em 28/05/2008, na Sessão Especial Comemorativa do Centenário da Diocese de Florianópolis.

*Pe. Vitor Galdino Feller**

* O autor é Doutor em Teologia Sistemática e atual Diretor do ITESC.